



HASHTAGS: O CORTE EPISTEMOLÓGICO COMO REPRESENTAÇÃO DO INTELIGÍVEL E DO SENSÍVEL¹

Pedro Augusto Bocchese²

***Resumo:** As últimas décadas que findaram o século XX, dando início ao que chamamos de terceiro milênio, apresentaram uma série de adventos tecnológicos que emergiram com poder no século XXI. A introdução dessas novas tecnologias aliadas aos dispositivos de acesso tais como, computadores, notebooks, e, mais recentemente, smartphones, phablets e tablets, resultou no aparecimento de comportamentos e ambientes sociais que antes não eram identificados na sociedade. O uso desses dispositivos aliados às questões das redes sociais tornam-se objetos de estudos muito significantes na área da tecnologia da informação, porém não obstante, realizar cruzamentos com o conceito do corte epistemológico de Platão podem enriquecer os aspectos das teorias da filosofia, do conhecimento e da tecnologia. O presente trabalho tem como objetivo analisar essas relações, mais especificamente o termo Hashtags quanto à questão de representações a partir do inteligível e do sensível. Os principais autores utilizados no trabalho foram Orlandi (1996 - 1999), Gallo (2011) e Descartes (1973). Esta pesquisa é do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa. A partir da análise foi possível identificar que o corte epistemológico faz parte de tudo que analisamos, desde a concepção dos objetos até no estudo do pensamento, e as Hashtags também se incluem nessa teoria.*

***Palavras-chave:** Hashtags. Corte epistemológico. Tecnologia. Filosofia. Conhecimento.*

INTRODUÇÃO

A ideia de comunicação móvel surgiu a partir da necessidade de facilitar a interação entre as pessoas. A partir deste desejo, engenheiros, de diversas épocas, trabalharam na criação de sistemas que possibilitassem o compartilhamento de informações, a partir de dois aparelhos sem fio. No entanto, somente em 1973, Martin Cooper, realizou efetivamente a primeira ligação entre um telefone sem fio e um telefone fixo (a primeira mensagem SMS foi enviada vinte anos depois, em 1993, na Finlândia). Estes fatos comprovaram que os estudos efetuados no ano distante de 1947, por mais que as tecnologias da época não contribuíssem, estavam corretos.

A tecnologia da comunicação proveniente da utilização da computação móvel (*mobile computing*) apresenta-se em uma constante evolução caracterizada pela agilidade e facilidade de acesso em alta escala de mobilidade. A sociedade global vivencia um novo paradigma comunicacional: diariamente novos conceitos sobre computação surgem, ao passo em que o consumo de dispositivos móveis aumenta. É notável que a aquisição dos dispositivos móveis mudou a forma de como jovens, crianças, adolescentes e adultos, se relacionam, estudam, se divertem e aprendem. Segundo pesquisa publicada na revista Pequenas Empresas Grandes Negócios (Editora Globo, 2013) as pessoas compartilham duas vezes mais conteúdo nos dispositivos móveis do que em *desktops*.

¹ Trabalho final da disciplina de Filosofia na Linguagem. Professor Dr. Aldo Litaiff.

² Doutorando em Ciências da Linguagem, Coordenador dos Cursos de Segurança da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha – Caxias do Sul/RS.



Nos últimos anos estamos cada vez mais utilizando os meios de comunicação para troca de informações, não somente como forma de texto, mas sim, imagem, som e vídeo. Segundo Santaella (2010), aliada à telecomunicação, a informática permite que dados cruzem oceanos, continentes e hemisférios conectando o ser humano no mundo numa rede enorme de transmissão e acesso que vem sendo chamada de ciberespaço. Pierre Lévy (1998), descreve que o ser humano está convergindo para uma nova constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e trabalho. Alinhado a esse pensamento, Joel Rosnay (1997), identifica que a fusão da informática com a televisão e as telecomunicações fará surgir um novo conceito de sistemas híbridos, com o uso de computadores portáteis, televisão, celular, videofonia, *smartphone* e o que ela chamou de “compvisor”, ou seja, um computador-televisor ligado ao telefone.

A forma das pessoas se comunicarem nesse ciberespaço se dá através de fotos, vídeos e/ou textos, onde a partir de cada postagem pode-se criar marcadores. O símbolo # é um desses exemplos, ele é classificado como marcador, onde é utilizado para marcar palavras-chave ou tópicos em redes sociais. Originalmente foi usado pelos usuários do *Twitter* com o intuito de categorizar termos em mensagens. Atualmente, as *Hashtags* são utilizadas por diversas redes sociais, criando uma nova forma de delimitar comportamentos e assuntos do dia a dia.

Isso muda o modo de visualizar a modernidade: a partir de agora como tudo fazendo parte de uma razão, uma emoção. À razão tomada como princípio do domínio da ciência, denominamos de inteligível, e à emoção como experiências, chamamos de sensível. Essa relação entre inteligível e sensível, bem como, razão e emoção, alma e corpo, ou, inatismo e empirismo nos traz a ideia de mundos distintos.

O saber dissociado do ser, bem como, os mundos da razão e dos sentidos, pode ser vistos pela história contada a partir do texto do “*Mito da Caverna*”. De acordo com texto, o mundo onde vivemos é o sensível dentro da caverna e quando escapamos da caverna passamos para um mundo de razão, o inteligível.

Essa relação simbólica entre o ser e o saber faz com que, nesse mundo contemporâneo, possamos ovacionar o inteligível a partir da entrada das tecnologias digitais, bem como, no exemplo da estatística baseada nos grandes bancos de dados catalogados por esses diversos cliques dentro de sites e aplicativos dos *smartphones*. Com toda essa catalogação é possível criarmos um novo mundo digital, este cheio de indicadores capazes de redirecionar e orientar como é, e será, tratado o mundo sensível.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como as *Hashtags* do mundo contemporâneo influenciam o sensível e o inteligível? Para responder esta questão, este trabalho intenciona analisar o sensível e inteligível quanto às influências nas *Hashtags* do mundo contemporâneo.

Este trabalho está dividido em três partes, a primeira apresenta a metodologia utilizada, sendo esta, classificada como bibliográfica com abordagem qualitativa. Na segunda parte é apresentada a fundamentação teórica, onde foram utilizados como principais referências: Orlandi (1996 - 1999), Gallo (2011) e Descartes (1973).



A terceira parte, consiste na análise e apresenta a construção de uma proposta de relação entre o corte epistemológico baseado no inteligível e sensível na relação das *Hashtags* no mundo virtual. Por fim, é apresentado as considerações finais, fazendo uma abordagem quanto ao objetivo do trabalho, bem como as limitações e desdobramentos para futuros trabalhos.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como característica pesquisa bibliográfica/documental, através de consultas em livros e artigos para o delineamento e reflexão dos assuntos abordados. Segundo Lakatos (1992, p.44), “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.

A abordagem de pesquisa é qualitativa, onde tem como objetivo visualizar o contexto e, se possível, obter um entendimento sobre o objeto de estudo, assim trazendo uma melhor compreensão do fenômeno. Segundo Gressler (2004), as pesquisas qualitativas possuem o intuito de compreender uma realidade em específico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente vivemos em um ambiente de imersão tecnológica, isto decorrente de um processo evolutivo do mundo contemporâneo. Analisando o nosso dia a dia, em todos os sentidos, passamos grande parte do nosso tempo ligado a essa era digital, onde muitas vezes não conseguimos desvincular a nossa vida desse ciberespaço.

Segundo Orlandi (1999), sem percebemos, estamos nos relacionando cada vez mais nesses meios de informática, automação, linguagens digitais, que afronta através de rádio, jornal, televisão, revistas e internet. Com esse novo advento da internet, onde a informação está cada vez mais rápida, ágil e fácil, esses meios de comunicação estão se adaptando gerando novos produtos e serviços, como os jornais on-line, rádios e televisões digitais, redes sociais, entre outros.

Por tanto, pode-se afirmar, conforme Marcuschi (2002), que os estudos linguísticos incidentes sobre a escrita são tomados no contexto das tecnologias digitais, uma vez que as produções ligadas à internet são baseadas na atividade de escrita.

Identificando toda essa mudança de característica global, onde todos os dados ficam armazenados digitalmente em grandes repositórios para que no momento necessário possamos buscar e utilizar estes conteúdos surge uma nova forma de não termos mais um esquecimento das “coisas”. Assim, além das memórias de arquivo e discursiva, aparece neste contexto a memória metálica, se estabelecendo entre os sujeitos e a memória histórica (ORLANDI, 1996).



Fazendo uma rápida comparação com a memória de arquivo, onde existe um esquecimento pelo poder, a memória metálica não “tem” esquecimento, realizando catalogação de “tudo” que está no meio digital.

Em constante mudança está a relação com o sujeito nessas memórias, assim, hoje este sujeito está totalmente entrelaçado à oferta imediata e ilimitada feita pela Internet, seja em seus vários gestos de leitura submetido a determinações históricas, ideológicas e sociais (GALLO, 2011).

Outro grande ponto relevante deste estudo é a disponibilidade de um recurso denominado *Hipertexto* que permite um efeito de completude de sentido, bem como, uma consulta de fontes infinitas. A possibilidade de *hiperlinks* traz uma nova forma de se relacionar com o mundo digital. Notemos que essa forma de comunicação entre os usuários através desses instrumentos, torna-se algo cada vez mais usual e de uso no dia a dia. Assim, o vínculo entre as postagens e símbolos podem ser um ótimo sinal de análise.

Com os *blogs*, redes sociais, *wikipédia*, *youtube*, estamos vivendo um meio de integração e compartilhamento de conteúdo. Na internet produzimos uma grande massa de dados através do nosso comportamento e do uso das ferramentas disponíveis. O papel do sujeito mudou nessa nova era, assim, hoje o sujeito está totalmente entrelaçado à oferta imediata e ilimitada feita pela Internet, seja em seus vários gestos de leitura ou iteratividade submetidas a determinações históricas, ideológicas e sociais (GALLO, 2011).

Os usuários se adaptam e seguem tendências buscando adequar-se ao que existe no meio digital e fornecer informações úteis para quem quer analisar, assim, obtemos o mundo inteligível dentro do mundo digital. Assim, será que as nossas interações dentro da internet não são capazes de detectar tendências e ser capaz de interpretar os sentidos e as opiniões?

Imaginemos uma caverna separada do mundo externo por um alto muro, cuja entrada permite a passagem da luz exterior. Desde seu nascimento, geração após geração, seres humanos ali vivem acorrentados, sem poder mover a cabeça para a entrada, nem locomover-se, forçados a olhar apenas a parede do fundo, e sem nunca terem visto o mundo exterior nem a luz do sol. Acima do muro, uma réstia de luz exterior ilumina o espaço habitado pelos prisioneiros, fazendo com que as coisas que se passam no mundo exterior sejam projetadas como sombras nas paredes do fundo da caverna. Por trás do muro, pessoas passam conversando e carregando nos ombros, figuras de homens, mulheres, animais cujas sombras são projetadas na parede da caverna. Os prisioneiros julgam que essas sombras são as próprias coisas externas, e que os artefatos projetados são seres vivos que se movem e falam. Um dos prisioneiros, tomado pela curiosidade, decide fugir da caverna. Fabrica um instrumento com o qual quebra os grilhões e escala o muro. Sai da caverna. No primeiro instante, fica totalmente cego pela luminosidade do sol, com a qual seus olhos não estão acostumados; pouco a pouco, habitua-se à luz e começa a ver o mundo. Encanta-se, deslumbra-se, tem a felicidade de, finalmente, ver as próprias coisas, descobrindo que, em sua prisão, vira apenas sombras. Deseja ficar longe da caverna e só voltará a ela se for obrigado, para contar o que viu e libertar os demais. Assim como a subida foi penosa, porque o caminho era íngreme e a luz, ofuscante, também o retorno será penoso, pois será preciso habituar-se novamente às trevas, o que é muito mais difícil do que habituar-se à luz. De volta à caverna, o prisioneiro será desajeitado, não saberá mover-se nem falar de modo compreensível para os outros, não será acreditado por eles e ocorrerá o risco de ser morto pelos que jamais abandonaram a caverna. (PLATÃO apud CHAUI, 1994, p.195).

O corte epistemológico vem interpondo-se a essas questões de modernidade e consequentemente os mundos dos sentidos e das ciências, dissociando o ser do saber. Descartes acreditava na substituição de uma filosofia especulativa por uma prática, ou seja, o sensível como experimentação e a teoria como ciência.

ANÁLISE

Neste tópico trazemos o cruzado a *Hashtags* “#segundadepressao” (esta última, uma das mais utilizadas nas segundas-feiras), com o conceito do corte epistemológico através da construção de representações baseadas no sensível e inteligível. A figura 1 apresenta a separação da *Hashtags* em duas partes, a primeira sendo denominada de “segunda” e a segunda denominada de “depressão”.



Figura 1: Divisão da *Hashtag* #segundadepressao.
Fonte: Elaborado pelo Autor.

A partir desse conteúdo dividido, é possível ter vários significados diferentes para a palavra “segunda”, neste sentido podemos tratar como o segundo número, depois do primeiro, ou como dia de semana, sendo o segundo dia da semana, logo depois de domingo. Juntando esses conceitos, podemos atribuir a *hashtag* como a segunda depressão que uma pessoa obteve ou o dia da semana “segunda-feira” é uma depressão. Com essa relação feita, através das duas representações é possível atribuir valores ao mesmo, visto que as palavras: “segunda” e “depressão”; não constituem valores para a interpretação em si mesmas.

Descrevendo as questões da forma de conhecimento digital, podemos identificar a questão da ciência e do saber, baseada em números estatísticos catalogados no banco de dados dos servidores onde armazenam as interações dos usuários, e consequentemente podemos identificar as *hashtags*, idealizando esse mundo inteligível, é possível correlacionar às ideias de Platão quanto ao mundo tecnológico.



O mundo sensível, baseado nas formas de conhecimento de sentidos, crenças e opiniões dá-se a partir desse entorno digital do sentimento atribuído ao ser humano possuir mecanismos de emoção da alma, corpo, empirismo. Tratamos o corte epistemológico como princípio de sustentação quanto as marcações denominadas *hashtags* baseadas nesse corte do mundo sensível e inteligível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância que o ciberespaço tem nos dias de hoje, contendo tudo que se passa cotidianamente, e, principalmente, o que se passa na nossa vida através de postagens de diversas formas (fotos, textos, vídeos, entre outros), o conhecimento está disponível. As *hashtags* estão incluídas nesse contexto, estas de forma textual identificam marcações do que está acontecendo no mundo.

Com o exemplo utilizado na rápida análise: “#segundadepressao”; foi possível visualizar e relacionar os apontamentos com os mundos sensível e inteligível. A partir daí, entendemos que o mundo contemporâneo, mais especificadamente o mundo digital, trabalhado neste texto, faz parte das ideias de Platão quanto as formas de conhecimento e da realidade. Assim, o corte epistemológico está incluído nesse conjunto de análise.

Esta pesquisa limitou-se a uma *hashtags* retirada do site do *Twitter* no mês de outubro, no entanto, pode ser aplicada em demais marcações que possuam pelo menos dois termos onde possuem diferentes interpretações. Por fim, recomenda-se como possíveis desdobramentos deste trabalho, a análise quanto às questões de formações discursivas dentro da análise de discurso no mundo digital, bem como, sugestões de trabalhos futuros no campo da Filosofia quanto ao modelo político baseado na alegoria da caverna quanto às redes sociais.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. *Introdução às histórias da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DESCARTES, René. *Meditações*. Das coisas que se podem colocar em dúvida. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril-Cultural, 1973.

_____. *Discurso do Método*. São Paulo: Ed. Abril-Cultural, 1973.

GALLO, Solange. A internet como acontecimento. In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs.). *Memória e história da/na Análise do Discurso*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1992.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. Por uma antropologia do ciberespaço. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital. Conferência apresentada na USP por ocasião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, realizado entre os dias 23-25 de maio, 2002.



- ORLANDI, Eni. *A Linguagem e seu funcionamento*. As formas do discurso. 4ª ed. Campinas: Ponte, 2003.
- _____. *Interpretação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.
- _____. *Discurso e texto*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. *Segmentar ou recortar?* Rio de Janeiro: PUC, (Texto apresentado no V Encontro Nacional de Linguística com o título: Linguagem e História: a questão dos sentidos).
- PÊCHEUX, Michel. *O Discurso - estrutura ou acontecimento*. Trad. de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1983.
- _____. Papel da memória. In. *Papel da Memória*. Campinas: Ed. Pontes, 1999.
- _____. Ler o arquivo hoje. In. *Gestos de Leitura*. Campinas: Unicamp, 1994.
- ROSNAY, Joel. *O homem simbiótico*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Abstract: *The last decades of the twentieth century, beginning with what we call the third millennium, presented a series of technological advents that emerged with power in the twenty-first century. The introduction of these new technologies allied with access devices such as computers, notebooks, and more recently, smartphones, phablets and tablets, resulted in the emergence of social behaviors and environments that were previously not identified in society. The use of these devices combined with the issues of social networks, become objects of very significant studies in the field of information technology, but nevertheless perform intersections with Plato's concept of epistemological break can enrich aspects of the theories of philosophy, knowledge and technology. This study aims to analyze these relationships, more specifically the term Hashtag as a matter of intelligible and sensible representation. The main authors of the study were Orlandi (1996; 1999), Gallo (2011) and Descartes (1973). This research is based on bibliographic and qualitative approach. From the analysis it was possible to identify that the epistemological break is part of everything that we analyzed, from the design to the study of objects of thought, and Hashtags also are included in this theory.*

Keywords: *Hashtags. Epistemological Break. Technology. Philosophy. Knowledge.*